

DIMENSÕES DA INOVAÇÃO SOCIAL: ESTUDO DE CASO SOBRE A ASSOCIAÇÃO ESTAÇÃO DA LUZ

Autoria

Julia Mitsue Vieira Cruz Kumasaka
Administração/Universidade Federal do Ceará

Professor Orientador

Sandra Maria dos Santos

Resumo

A inovação social é um conceito já bastante abordado quando se trata sobre estudar os tipos de inovação, porém, muito ainda preciso ser visto sobre as suas características e práticas. Dessa forma, Tardif e Harrisson (2005) desenvolveram um modelo que aborda cinco dimensões (Transformações, Caráter Inovador, Inovação, Atores e Processos) das inovações sociais e que podem ser aplicadas para analisa-las. O objetivo principal dessa pesquisa é explorar como podem ser identificadas as dimensões da inovação social, à luz do modelo de Tardif e Harrisson (2005), na Associação Estação da Luz. A pesquisa é de natureza qualitativa, descritiva. A coleta de dados ocorreu em campo e mediante entrevista semiestruturada, análise documental e observação direta. Pode ser observado no decorrer do estudo que a Associação foi gerada por atores organizacionais, mesmo sendo do tipo social, e que desde a sua fundação consegue impactar de forma positiva todos os atores envolvidos. Trazendo cultura, esporte, lazer e educação, juntamente com o método Sathya Sai, para uma comunidade carente desses aspectos, a Estação da Luz proporciona uma chance de alcançar uma nova realidade para os seus beneficiários. Porém, ela não se encaixa como uma inovação social sob a ótica da teoria abordada, pois não apresenta características importantes para essa classificação, principalmente no que diz respeito à dimensão Caráter Inovador, como a constituição de novos arranjos institucionais e uma nova forma de regulação social.

Área Temática: Administração Pública, Governo e Terceiro Setor
DIMENSÕES DA INOVAÇÃO SOCIAL: ESTUDO DE CASO SOBRE A
ASSOCIAÇÃO ESTAÇÃO DA LUZ

Resumo

A inovação social é um conceito já bastante abordado quando se trata sobre estudar os tipos de inovação, porém, muito ainda preciso ser visto sobre as suas características e práticas. Dessa forma, Tardif e Harrisson (2005) desenvolveram um modelo que aborda cinco dimensões (Transformações, Caráter Inovador, Inovação, Atores e Processos) das inovações sociais e que podem ser aplicadas para analisa-las. O objetivo principal dessa pesquisa é explorar como podem ser identificadas as dimensões da inovação social, à luz do modelo de Tardif e Harrisson (2005), na Associação Estação da Luz. A pesquisa é de natureza qualitativa, descritiva. A coleta de dados ocorreu em campo e mediante entrevista semiestruturada, análise documental e observação direta. Pode ser observado no decorrer do estudo que a Associação foi gerada por atores organizacionais, mesmo sendo do tipo social, e que desde a sua fundação consegue impactar de forma positiva todos os atores envolvidos. Trazendo cultura, esporte, lazer e educação, juntamente com o método Sathya Sai, para uma comunidade carente desses aspectos, a Estação da Luz proporciona uma chance de alcançar uma nova realidade para os seus beneficiários. Porém, ela não se encaixa como uma inovação social sob a ótica da teoria abordada, pois não apresenta características importantes para essa classificação, principalmente no que diz respeito à dimensão Caráter Inovador, como a constituição de novos arranjos institucionais e uma nova forma de regulação social.

Palavras-chave: Inovação social; Associação Estação da Luz; Tardif e Harrisson (2005).

1 INTRODUÇÃO

A inovação social surge para atender necessidades sociais e proporcionar benefícios sociais para as comunidades com a criação de novos produtos, serviços, estruturas organizacionais ou atividades que vão contra à exclusão social, a segregação e a privação de oportunidades. Ainda segundo os mesmos autores, como modelo de governança, a inovação social pode ser relacionada com a ação da própria população para defender os seus direitos e para buscar sistemas de tomadas de decisão mais participativos (MOULAERT et al., 2013).

“Embora ocorra uma expansão do conceito de inovação, abrangendo, por exemplo, inovações organizacionais e de mercado, a massiva concentração dos estudos acadêmicos se dá na tradicional inovação tecnológica, de processos e produtos.” (BIGNETTI, 2011). Dessa forma, apesar do conceito de inovação social estar cada vez mais presente quando tratando sobre inovação em geral, suas características ainda não são consideradas consistentes (MOULAERT et al., 2005).

Tardif e Harrisson (2005) elaboraram um estudo sobre inovação social com 49 artigos publicados, definindo cinco categorias de análise que no presente trabalho são chamadas de dimensão: Transformações, Caráter Inovador, Inovação, Atores e Processos. Nesse sentido, essa pesquisa tem como objetivo geral explorar como podem ser identificadas as dimensões da inovação social, à luz do modelo de Tardif e Harrisson (2005), na Associação Estação da Luz.

A instituição em estudo pertence ao terceiro setor e tem o objetivo de desenvolver seus beneficiários a partir da educação, cultura e esporte, juntamente com princípios como: verdade, retidão, paz, amor e não violência (SATHYA SAI, 2017). Somando os atendidos diretamente em todos os projetos o número ultrapassa 800, os quais, em sua maioria, residem na comunidade onde a Associação está localizada, no município do Eusébio, Ceará.

Então, o presente trabalho tem o objetivo de explorar como podem ser identificadas as dimensões da inovação social, à luz do modelo de Tardif e Harrisson (2005), na Associação Estação da Luz/Ceará.

A pesquisa é de natureza qualitativa e descritiva. Foi feita coleta de dados primários, utilizando-se das seguintes técnicas: entrevista semiestruturada, análise documental e observação direta.

O artigo está estruturado em cinco sessões: introdução, referencial teórico, metodologia, análise e discussão dos resultados e considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para entender melhor o que seria inovação, Schumpeter (1988) a difere de invenção, pois se não for transformada em prática, não tem valor econômico. Além disso, classifica as inovações em radicais e incrementais, sendo as primeiras referentes a uma mudança de padrão, como a criação de novos produtos. Já as inovações incrementais apenas aplicam mudanças e melhorias de pequeno porte.

Castilhos (1997) conceitua inovação como os processos que abrangem o uso, a aplicação e a transformação dos saberes técnicos e científicos em produtos que podem ser comercializados para atingir o objetivo de lucrar.

Segundo Bignetti (2011), os assuntos relacionados à economia social estão avançando rapidamente, já que é nítido que as políticas existentes não são suficientemente satisfatórias para atender as demandas atuais da população. Para Moulaert et al. (2013), a inovação social cresce rapidamente em resposta à condutas que prejudicam o contentamento das necessidades dos cidadãos, como a privatização de serviços sociais e a desregulamentação de mercados.

De acordo com Bignetti (2011, p. 4),

A inovação social é aqui definida como o resultado do conhecimento aplicado a necessidades sociais através da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos, gerando soluções novas e duradouras para grupos sociais, comunidades ou para a sociedade em geral.

Existe uma preocupação e uma vontade de estudar com mais profundidade todas as dimensões e características que cercam a inovação social, pois ela não pode ser entendida como apenas várias práticas, mas sim como um campo de pesquisa novo e que, portanto, está em construção teórica (MOULAERT et al., 2013).

Em relação ao estudo da inovação social, um dos grandes centros que podem ser citados é o *Centre de Recherche sur les Innovations Sociales* (CRISES), localizado no Canadá, fundado em 1986, e que apresenta caráter multidisciplinar, envolvendo 10 instituições (CRISES, 2017).

Tal Centro de Estudos caracteriza a inovação social como um processo que começa com os atores sociais, de forma voluntária ou não, transformando as relações sociais e a orientação cultural normalmente imposta e respondendo a uma aspiração humana, uma necessidade, trazendo uma solução ou aproveitando uma oportunidade de ação. Tais processos podem ser traduzidos em novos arranjos sociais, organizacionais ou institucionais, ou mesmo novos produtos ou serviços (CRISES, 2017).

Entres os vários estudos publicados pelo CRISES, um dos mais conceituados e conhecidos é o de Tardif e Harrisson (2005) que gerou o modelo o qual será utilizado nesse estudo.

2.1 Dimensões de Análise da Inovação Social

Esses autores desenvolveram seu estudo observando 49 outros estudos feitos por membros do Centre de Recherche sur les Innovations Sociales (CRISES), do Canadá. Em seguida apresentaram o quadro chamado “Enciclopédia Conceitual de Inovação Social do CRISES”, onde definiram cinco categorias de análise da inovação social: Transformações, Caráter inovador, Inovação, Atores e Processos.

A palavra “dimensão” propriamente dita não foi utilizada por Tardif e Harrisson (2005) no seu artigo original, porém uma vasta gama de estudos reconhecidos academicamente utiliza o termo.

O quadro 1 traz as cinco categorias e todas as suas subdivisões com os seus elementos, facilitando o entendimento e a visualização da abrangência do modelo utilizado.

Quadro 1 - As dimensões de análise da inovação social

Transformações	Caráter Inovador	Inovação	Atores	Processos
Contexto macro / micro - crise - ruptura - descontinuidades - modificações estruturais Econômicas:	Modelo: - de trabalho - de desenvolvimento - de Quebec - de governança Economia: - do saber/ conhecimento	Escala: - local Tipos: - técnica - sociotécnica - social - organizacional - institucional	Sociais: - movimentos cooperativos/ comunitários/ associativos - sociedade civil - sindicatos Organizações: - empresas	Modo de coordenação: - avaliação - participação - mobilização - aprendizagem Meios: - parcerias - concertação

<ul style="list-style-type: none"> - emergência - reconversão - ajustamento - relações de trabalho/produção/consumo <p>Sociais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - recomposição - reconstrução - exclusão/marginalização - prática - mudança - relações sociais/de gênero 	<ul style="list-style-type: none"> - mista - social <p>Ação social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - tentativas - experimentos - políticas - programas - arranjos institucionais - regulação social 	<p>Finalidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - bem comum - interesse geral - interesse coletivo - cooperação 	<ul style="list-style-type: none"> - organizações da economia social - organizações coletivas - destinatários <p>Instituições:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estado - identidade - valores/normas <p>Intermediários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - comitês - redes sociais/de alianças/de inovação. 	<ul style="list-style-type: none"> - integração - negociação - empoderamento - difusão <p>Restrições:</p> <ul style="list-style-type: none"> - complexidade - incerteza - resistência - tensões - compromissos - rigidez institucional
--	--	--	---	---

Fonte: Adaptado de Tardif e Harrisson (2005).

2.2 As cinco dimensões de análise propostas por Tardif e Harrisson (2005)

A primeira dimensão definida por Tardif e Harrisson (2005) é a chamada “Transformações” que tem como foco o contexto em que a inovação social surgiu, entendendo o ambiente problemático que deu origem a criação da inovação social. Para caracterizar esse contexto é importante observar tanto o seu aspecto “macro”, quanto o “micro”.

Um dos elementos dessa dimensão é a crise, pois as inovações sociais costumam surgir em momentos de instabilidade econômica ou social. Ademais, a ruptura ou a descontinuidade de uma estrutura social presente causadas por certas mudanças geram modificações estruturais.

Já no contexto “macro” os autores costumam se referir à mudanças macroestruturais como a globalização, a transição do fordismo para o pós-fordismo ou pós-taylorismo, as novas exigências da concorrência e da competitividade, a intensificação do comércio e do livre comércio, os avanços tecnológicos e etc. (TARDIF; HARRISSON, 2005).

Assim, todas essas mudanças podem afetar as estruturas econômicas, que são o segundo elemento, e fazem com que as pessoas ou organizações envolvidas na inovação social precisem se adaptar (“ajuste”), elaborar novas trajetórias (“reconversão”) ou formar toda uma nova estrutura de produção, o que quer dizer ser uma emergência.

O terceiro elemento da dimensão “transformações” é o impacto que todo esse contexto problemático tem na estrutura social vigente, ou seja, a esfera social. Dessa forma os autores definem que podem acontecer rearranjos entre os laços sociais existentes (TARDIF; HARRISSON, 2005).

A forma como os atores lidam com esses momentos transformadores é que traz a inovação, segundo os autores, sendo a segunda dimensão chamada de “Caráter Inovador”. Eles definem que as inovações primeiramente viveriam uma fase caracterizada por “tentativas” ou “experimentos”, onde aconteceriam alguns erros. Depois, no período de implementação, o poder público poderia ajudar ou dificultar as ações e a estabilidade dessas novas práticas e as que se mostrassem benéficas seriam institucionalizadas (TARDIF; HARRISSON, 2005). Juntas, essas inovações

formariam novos modelos de trabalho, de desenvolvimento, de governança ou o modelo de Quebec e uma “nova” economia do saber, mista ou social.

A terceira dimensão é chamada de “Inovação” e é constituída pelos principais tipos de inovação social de acordo com o CRISES. Podendo ser técnica, com produtos ou tecnologias que trazem melhorias na vida dos indivíduos; sociotécnica, constituída de tecnologias para o ambiente organizacional; organizacional, referindo-se a melhorias diretas para os funcionários; institucional, ligadas especificadamente a atuação do Estado; e sociais, onde se encontrariam as inovações que partissem de atores da sociedade civil.

Já em relação à escala dessas inovações, segundo o CRISES, seria local e localizada por natureza. Assim, a finalidade da inovação social seria a cooperação entre atores para mudar as interações entre si e com o seu ambiente como um todo, buscando diminuir os efeitos de uma situação de crise, para harmonizar os diversos interesses envolvidos, individuais e coletivos, em prol do objetivo em comum (TARDIF; HARRISSON, 2005).

Na dimensão “atores” o foco seria estudar as interações existentes entre os diversos atores envolvidos na inovação social, em seus diferentes níveis de contato. Esses atores também são classificados em diferentes tipos e entre eles estão os sociais, como os movimentos comunitários e os sindicatos, os organizacionais, como as empresas privadas, os institucionais, como os atores diretamente atrelados ao Estado, e intermediários que podem surgir das próprias relações formadas, como redes de alianças e comitês. Com essas interações ocorre o cruzamento de identidades, valores e normas, o que gera a aprendizagem coletiva, que pode ser responsável pela constituição de novas regras e padrões sociais.

A última dimensão diz respeito aos “processos” e entender os meios percorridos em busca dos objetivos, os modos de coordenação e as restrições enfrentadas. Em relação aos meios, a integração entre os atores é buscada para alcançar os objetivos, assim como a negociação e a concertação que devem ser estabelecidas. Além disso, acontecem as parcerias formais e informais e diferentes meios de empoderamento e difusão podem acontecer, desde uma forma natural e fluída, até algo mais coercitivo.

Já quanto aos meios de coordenação, a inovação é, muitas vezes, descrita como um processo de aprendizagem coletiva com o envolvimento de diversos atores. Nessa perspectiva é necessário que exista uma mobilização desses atores, além da sua participação e dos próprios beneficiários. Ademais, métodos de avaliação dos projetos desenvolvidos e das suas consequências auxiliam na compreensão das restrições existentes, como a complexidade, as incertezas, a resistência e as tensões geradas pelos participantes e pela existência de compromissos, além da rigidez institucional (TARDIF; HARRISSON, 2005).

3 METODOLOGIA

Em relação à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois busca entender de forma detalhada os significados e percepções dos entrevistados sobre os acontecimentos e características relacionadas ao objeto de estudo (RICHARDSON, 2012).

Quanto aos fins ela é descritiva e exploratória. Descritiva por objetivar entender aspectos de uma situação específica e descreve-la estabelecendo relações entre variáveis, além de ser exploratória por buscar uma maior familiaridade, principalmente por se tratar de um tema ainda em construção. Além disso, é um

estudo de caso, por ser um estudo profundo de um único objeto, a Associação Estação da Luz (GIL, 2002).

Ademais, a unidade de análise é a Associação Estação da Luz, os sujeitos de pesquisa são cinco pessoas com cargos de gestão, o presidente, o gerente geral, a coordenadora pedagógica da escola, a coordenadora social e a psicóloga. A seguir está o quadro 2 que descreve os perfis dos entrevistados.

Quadro 2 – Perfis dos entrevistados

Código	Cargo na Associação	Início do envolvimento com a Associação	Sexo	Idade	Escolaridade
E1	Presidente	Desde a fundação	M	45	Superior Completo
E2	Coordenadora Pedagógica	Desde Maio de 2004	F	41	Superior Completo
E3	Gerente Geral	Desde 2006	M	36	Superior Incompleto
E4	Coordenadora Social	Desde Outubro de 2017	F	31	Especialização
E5	Psicóloga	Desde Maio de 2017	F	27	Superior Completo

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

A coleta de dados foi feita em campo e mediante entrevista semiestruturada, análise documental e observação direta. As entrevistas ocorreram entre os dias 02 de abril de 2018 e o dia 03 de maio de 2018, na cidade do Eusébio, no Ceará. Ao todo foram 2 horas, 56 minutos e 15 segundos de áudio e 55 páginas de transcrição.

A análise dos dados foi feita de acordo com a análise de conteúdo definida por Bardin (2006) que consiste na descrição do conteúdo das informações conseguidas, inferindo conhecimentos pelo uso de variáveis. As três etapas sugeridas por Bardin (2006) foram realizadas: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Foi utilizado o *software* ATLAS.ti 7 para o auxílio na criação das categorias, subcategorias e suas análises para atender aos objetivos da pesquisa. Elas correspondem às dimensões e suas subdivisões presentes no quadro 1.

3.1 Associação Estação da Luz

A Associação Estação da Luz é uma organização não governamental (ONG) sem fins lucrativos que visa desenvolver crianças e adolescentes através da cultura de paz e solidariedade (ESTAÇÃO LUZ, 2016).

A ONG foi criada em fevereiro de 2004 a partir da iniciativa de um grupo de voluntários que para definir onde e como a Associação iria atuar prioritariamente, fez um diagnóstico participativo nas comunidades que seriam beneficiadas. Assim, desde o seu início, buscou a integração com os membros das comunidades e seus líderes (ESTAÇÃO LUZ, 2016).

A Associação possui três vertentes principais que são: cultura, esporte e educação (ESTAÇÃO LUZ, 2016).

Na vertente Educação, a instituição possui a Escola Professor Clodomir Teófilo Girão que, atualmente, atende 172 crianças do infantil III até o 6º ano do

Ensino Fundamental. O método de ensino utilizado é diferenciado em relação às escolas da região por ser baseado no método Sathya Sai. Além disso, para os jovens há o Projeto Profissionalização de Jovens que contempla 30 jovens entre 16 e 24 anos, com foco na inserção no mercado de trabalho da área de manutenção de computadores e redes.

Já na vertente do Esporte, a Associação contém o projeto Vida e Esporte que beneficia 465 crianças e adolescentes com a escolinha de futebol e aulas recreativas e 90 crianças de 5 a 12 anos com a escolinha de ginástica rítmica.

E em relação à cultura, conta com o projeto Tocando a Vida que assiste 80 crianças e adolescentes com aulas de flauta, violão, percussão e canto.

No total são mais de 800 crianças, adolescentes e jovens que são beneficiados acompanhados por psicólogas, pedagogas e assistentes sociais para a maior eficácia da difusão da cultura de paz, dos valores humanos e aprendizagem (ESTAÇÃO LUZ, 2016).

Além disso, tem parceria com a produtora Estação Luz Filmes para a produção de filmes relacionados à cultura de paz e espiritualidade. Alguns exemplos que podem ser citados são os longa metragens Bezerra de Menezes e As Mães de Chico Xavier (GIRÃO, 2017).

Ademais, a Estação da Luz faz parcerias e participa de outras ações, como a Mostra Brasileira de Teatro Transcendental, Festival de Cinema Transcendental e a Marcha pela Vida (ESTAÇÃO LUZ, 2016).

A Associação consegue o capital necessário para o seu funcionamento através da captação por Leis de incentivo ao Esporte e à Cultura e por doações de pessoas físicas e jurídicas (SCALIOTTI, 2017).

Segundo o site da Associação Estação da Luz (2016),

Nossa maior missão é promover a paz e a solidariedade como produto final de nossas ações. Combinando eficiência econômica, justiça social e prudência ecológica, abrimos espaço para a formação de novas parcerias e adoção de práticas reconhecidamente eficazes de responsabilidade social.

Em 2017, a Associação foi uma das ganhadoras do Prêmio “Melhores ONGs Época Doar”, um selo concedido pelo Instituto Doar em parceria com a Revista Época, onde são escolhidas as melhores Organizações Não Governamentais do Brasil baseando-se na sua eficiência, transparência, qualidade de gestão e boa governança (SCALIOTTI, 2017).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na seguinte sessão será abordada a etapa de análise e discussão dos resultados obtidos com as pesquisas feitas. Assim, é dividida entre as dimensões correspondentes aos objetivos específicos da pesquisa.

4.1 Dimensão “Transformações”

De acordo com Tardif e Harrisson (2005), a dimensão “transformações” está relacionada aos contextos positivos e negativos que motivam os atores a criar inovações sociais como uma solução.

A Associação Estação da Luz começou suas atividades, formalmente, em 12 de fevereiro de 2004, no município do Eusébio, no Ceará. Assim, cabe ressaltar a realidade encontrada, com dados da época da fundação, no Brasil (contexto macro) e no Eusébio (contexto micro).

O Brasil é comprovadamente um dos países mais inseguros do mundo, o que pode ser comprovado pelos dados levantados pela OMS (Organização Mundial da Saúde) em 2002 que mostra o índice de 19,9 homicídios a cada 100 habitantes, o maior em comparação com o resto da América Latina (GONÇALVES et al., 2017). Assim, a violência faz parte do cotidiano dos brasileiros e uma prova disso é uma pesquisa da Organização das Nações Unidas de 1997 que mostra o Brasil em terceiro lugar em taxas de assassinato por habitante (VERGARA, 2002).

No contexto micro, a região metropolitana de Fortaleza, onde está localizado o Eusébio, teve uma crescente evolução anual e variação média da taxa de óbitos por agressão identificados pelo local de residência da vítima (por 100 mil por habitante), saindo de 21,04 em 2001, para 27,24 em 2004, superando todas as outras regiões do estado, excluindo o caso da capital. Em 2010 o município do Eusébio chegou a registrar a mesma taxa em 58,65 (CEARÁ PACÍFICO, 2017).

Ademais, o Eusébio é um dos municípios com as maiores taxas de desigualdade dentro da própria cidade em relação ao estado do Ceará. Isso ocorre por uma parte da população ser constituída por cidadãos de alta renda de Fortaleza buscando sair da rotina atribulada da cidade de origem, enquanto outra parcela é constituída por pessoas pobres e desempregadas. Grande parte dessas pessoas não possui uma renda domiciliar mensal maior do que meio salário mínimo (COSTA; DANTAS, 2009).

Mesmo com todo esse contexto de desvantagem social, o que realmente definiu o local de atuação e a comunidade atendida pela instituição foi a proximidade com as empresas parceiras e com os empreendimentos das pessoas envolvidas com a constituição da Associação, como afirmou o entrevistado E1 (2018):

E quando a gente começou a atuar lá no Eusébio, a gente não focou a sociedade do Eusébio, mas foi mais uma questão de condição que a gente tinha por parte das empresas do grupo estarem lá, né, parte do grupo empresarial estar lá, a gente teve a oportunidade de atuar lá. Mas não foi nenhuma ação voltada a atuar diretamente na questão social do Eusébio.

Porém, já existia uma vulnerabilidade e uma marginalização dos indivíduos da comunidade, o que pode ser observado pela fala da entrevistada E2 (2018):

Primeiro a gente foi ver qual era a carência, porque todo projeto, ele começa a partir de uma necessidade, de um objetivo, de alguma coisa. E aí a nossa demanda foi justamente essa, né. Os nossos beneficiários da comunidade de perto, eles não tinham essa questão de “ah, um teatro”, “ah, uma escola”, “um projeto de futebol”. Foi questão de trabalho de formiguinha mesmo. De saber qual era a necessidade da comunidade pra então a gente começar a atuar.

Dessa forma, a Associação conseguiu crescer e ser valorizada e respeitada pelo trabalho realizado, o que pode ser enfatizado pelo fato da escola ter uma lista de espera que é o triplo da sua capacidade, de acordo com os 5 entrevistados.

Então, a Estação da Luz proporciona lazer, cultura, educação e profissionalização, além de “pegar esses meninos, tirar da rua e dar uma função, dar uma atividade, dar algo que motive eles positivamente” (E5, 2018).

4.2 Dimensão “Caráter Inovador”

No início da sua constituição, uma ação social é gerada em busca da solução inovadora por parte dos atores envolvidos (TARDIF; HARRISSON, 2005).

A ideia inicial para a fundação da Estação da Luz foi caracterizada pelo entrevistado E3 (2018) da seguinte forma: “a Estação da Luz foi criada por um grupo de amigos empresários, né, que viram essa necessidade aqui da comunidade”, enquanto que o entrevistado E1 (2018) complementa: “o grupo sentiu a necessidade de trabalhar o social, tanto externo como internamente, né... qual o nosso papel diante do mundo, né? Diante da humanidade. Da nossa família, das nossas responsabilidades”.

Dessa forma, a Associação Estação da Luz é iniciada por um grupo de amigos empresários e dentro de uma organização (Servis Segurança LTDA), fazendo parte do seu departamento de responsabilidade social, caracterizados como atores organizacionais. Quando os projetos começaram a crescer, foi necessário criar a Associação para cuidar deles. Tal situação foi descrita pelo entrevistado E1 (2018):

A constituição da Associação Estação da Luz, é importante citar, ela foi uma necessidade para que acontecesse uma gestão profissional, entendeu? Era um grupo de empresários e tal, então a gente tava ajudando ali, principalmente o grupo financeiro, tava ajudando, mas o dinheiro saia da empresa, pagava um determinado equipamento, ajudava com alimentação de outra entidade... e ai era uma coisa assim que não tinha um certo modelo de gestão, né? O nascimento da Estação da Luz legal, ela veio para poder dar essa cara, né.

Não houve um momento certo de coesão e adesão, pois os colaboradores da instituição foram recrutados através de processos seletivos e pagos de acordo com o cargo ocupado.

No caso da Associação, apenas dois projetos iniciais acabaram frustrados, relatados pela entrevistada E2 (2018): “Foi o estação online e o reciclando atitudes. Mas isso foi no inicio, do inicio mesmo. Talvez não fosse o foco, né, talvez não fosse a necessidade que a nossa comunidade tava precisando no momento”. Ou seja, a instituição tentou trabalhar com a inserção da tecnologia e com a área de reciclagem, porém, a resposta não foi positiva, já que as pessoas da comunidade não demonstraram tanto interesse e os projetos demandavam muito esforço, não trazendo o retorno esperado.

O arranjo institucional é padrão, com a possível participação de todos de forma indireta e respeitando a hierarquia e a autoridade existentes, como pode ser percebido ao longo do trabalho e foi assim desde o início. Assim, não existe uma nova forma de regulação social.

Também não há um novo modelo de governança por existir essa profissionalização na instituição. Porém, a Estação da Luz favorece uma “nova” economia do conhecimento, podendo ser observado pela fala do entrevistado E3 (2018):

Assim, a gente não é uma empresa com fins lucrativos, certo? Então o nosso valor aqui é social. Então dentro dos nossos projetos, da escola, essa metodologia que a gente usa [EVH], a gente tem as nossas capacitações profissionais para os nossos jovens pra ser inserido diretamente no mercado de trabalho. Ai eu acho que vem o valor econômico, certo? Mas assim, a gente gerar um produto pra gente ter lucro em cima desse produto, não tem.

Portanto, a dimensão Caráter Inovador não pode ser observada por completo na Estação da Luz, devido à falta de características relacionadas a um novo modelo

e a constituição da ação social.

4.3 Dimensão “Inovações”

A dimensão “inovações” abrange à escala de impacto da inovação, os tipos de inovações sociais segundo o CRISES e a finalidade das inovações, que através da cooperação entre os indivíduos e organizações envolvidas, conciliam os seus interesses individuais e coletivas em prol do bem comum (TARDIF; HARRISSON, 2005).

A escala na Associação Estação da Luz é de carácter local, mesmo que alguns alunos e profissionais morem em Fortaleza, Aquiraz ou outras localidades próximas, o impacto principal dos projetos ocorre na comunidade onde estão inseridos, no município do Eusébio.

Os beneficiários diretos são crianças e jovens entre 3 e 24 anos, além dos adultos e idosos que participam dos projetos de alfabetização e de profissionalização. Ademais, todos os entrevistados citam com firmeza que as famílias e os funcionários são impactos de forma positiva, como pode ser observado na fala da entrevistada E4 (2018): “temos a nossa equipe, que eu considero os maiores beneficiários, isso sem demagogia” e na fala da entrevistada E5 (2018):

Porque a Estação não trabalha só com as crianças, a gente também faz reunião com os pais, tenta dar informação pra esses pais, faz campanha com os pais, campanha do dia da mulher, campanha de suicídio. Então todas essas campanhas a gente faz voltadas para esse público dos pais.

Vale ressaltar que os funcionários participam de cursos sobre o EVH (educação e valores humanos), método indiano utilizado na Associação e isso repercute em todas as áreas de suas vidas, o que foi afirmado por todos os entrevistados, como para o entrevistado E1 (2018) que afirmou: “pra mim, eu tiro pelo meu próprio exemplo, essa interação na minha vida profissional, né, e na minha vida pessoal, ela ta cada vez ficando mais próxima. Porque eu to aprendendo muito aqui na área social de quão importante é essa relação” e pela entrevistada E4 (2018): “Essa melhoria como pessoa, sabe? Refletir sobre algumas questões, identificar o que não tava legal, né, perceber aquilo que precisa ser melhorado. Porque é como eu te falei, não dá pra ser lá fora uma coisa e aqui dentro outra”.

De acordo com Comeau et al. (2004 apud TARDIF; HARRISSON, 2005), a Associação pode ser caracterizada como social, em relação aos tipos de inovações sociais descritos pelo CRISES, pois foi fundada por membros da sociedade civil, com objetivos individuais, mas que buscavam um objetivo em comum e para o bem geral, além de promover mudanças nas relações e práticas sociais. A Estação da Luz proporciona acesso a educação, lazer, cultura, e principalmente, uma cultura de paz, amor ao próximo e espiritualidade diferente do que os seus beneficiários estão acostumados. De acordo com o entrevistado E2 (2018): “o objetivo principal da Estação da Luz é promover uma cultura de paz, fazer com que os nossos beneficiários, eles tenham oportunidades de crescimento de acordo com os nossos projetos”, o mesmo entrevistado em outro trecho diz: “e dentro dos nossos projetos fazer com que essas pessoas tenham uma realidade diferente dos pais, entendeu? Dentro dos nossos cursos profissionalizantes, da escola, do método que a gente ensina, entendeu? Então a gente tenta mudar essa realidade econômica”.

Sobre a sua finalidade, o Art 2º do Estatuto da Associação diz (ASSOCIAÇÃO ESTAÇÃO DA LUZ, 2015):

A Associação Estação da Luz tem por finalidade apoiar e desenvolver ações para a defesa, elevação e manutenção da qualidade de vida do ser humano e do meio ambiente, através das atividades de Educação, Profissionalização, Cultura, Esporte, Lazer, Saúde, Meio Ambiente, Assistência Social e outras áreas de interesse público. Para a consecução de suas finalidades a Associação Estação da Luz poderá sugerir, promover, colaborar, conceder ou executar as suas atividades visando:

I – Prover ética, paz, cidadania, direitos humanos, democracia e todos os valores universais;

II – Promover assistência social às minorias e excluídos, desenvolvimento econômico e combate à pobreza;

Então a dimensão Inovação pode ser resumida em escala local, tipo social e uma finalidade voltada para o bem comum.

4.4 Dimensão “Atores”

A dimensão “Atores” busca analisar os diversos atores envolvidos na geração da inovação social, podendo eles serem sociais, organizacionais, institucionais e intermediários. Além de buscar entender como a interação entre eles proporciona a miscigenação de identidades, valores e normas entre eles (TARDIF; HARRISSON, 2005).

Dessa forma, os atores iniciais da Associação Estação da Luz são a organização onde os projetos nascem realmente e os empresários que se uniram para praticar boas ações que evoluíram para os projetos hoje executados pela instituição em análise. Além deles, as empresas parceiras que contribuem para o desenvolvimento das atividades desde o início, até as que firmaram cooperação mais recentemente, são atores organizacionais. Uma das primeiras parceiras foi a empresa Ceará Segurança que doou o terreno onde a Associação está localizada atualmente, e a Organização Sathya Sai mantenedora do método de ensino utilizado e que promove capacitações frequentemente sobre ele. Ademais, o SESC e o SENAC proporcionam cursos profissionalizantes itinerantes na Estação da Luz e o Banco do Brasil realiza o projeto “BB Educar”, onde os funcionários do banco saem de sua realidade organizacional e são voluntários na alfabetização de adultos e idosos. Ademais, as aulas de futebol do projeto Vida e Esporte acontecem em um campo que fica na empresa Servis Segurança.

Além das organizações já citadas, outras parceiras importantes que ajudam na manutenção das atividades da Estação da Luz são: Ultralimpo, Porto D’aldeia, Ypê, North Shopping Fortaleza, Enel, Grupo Hapvida, Grupo Santa Clara, Naturágua e Isofarma (ESTAÇÃO DA LUZ, 2016; E1, 2018).

Como atores sociais envolvidos podem ser citados as famílias dos beneficiários diretos e a equipe de funcionários, como já foi citado anteriormente.

Apesar de possuir um bom relacionamento com os órgãos institucionais, principalmente com a Prefeitura do Município do Eusébio, a Estação da Luz não possui parcerias fixas com atores institucionais, além das parcerias que são estabelecidas através dos editais com o Ministério da Educação, Ministério do Esporte e Ministério da Cultura.

Em relação ao processo de miscigenação, o exemplo que mais se aproxima é o citado pela entrevistada E2 (2018): “o tio Chico que é da zeladoria, né. Às vezes acontece um desafio, uma demanda com uma criança, ele tem total acesso de chegar pra gente, falar alguma coisa ou então chegar... por que? Porque ele

também é educador”. Pois ela afirma que todos dentro da Associação, independente de cargo hierárquico, possuem os mesmos deveres e direitos quanto educadores e frente às crianças.

Já considerando os atores intermediários, a Estação da Luz participa de uma rede, como foi afirmado pelo entrevistado E1 (2018):

Tanto é que tem uma instituição chamada Coperbem, que ela reúne várias instituições e várias empresas dentro dessa instituição chamada Coperbem. As instituições, como eu disse, não são concorrentes, elas são colegas de atuação. Uma atua mais com jovem, outra atua mais com idoso, outra atua mais no lado da saúde. Então a gente ta se reunindo ali, né, pra trocar experiências, pra se ajudar, ora fazer com que cada um cresça, dando as mãos mesmo, sabe?

Além disso, segundo a entrevistada E4 (2018):

Nós temos participação ativa também nos concelhos de direito do município... nós estamos compartilhando espaços, onde nos é dada autonomia para resolver algumas questões, né. E aí não só coisas relacionadas a nossa instituição, mas o município todo, que aí são os concelhos de direito, né. Então assim, a gente acaba tendo essa troca também com os equipamentos públicos e com as outras instituições aqui do município.

4.5 Dimensão “Processos”

A dimensão “Processos” abrange os modos de coordenação (mobilização, participação, avaliação e aprendizagem), os meios utilizados (negociação, concertação, parceria, integração, empoderamento e difusão) e as restrições ou dificuldades enfrentadas (TARDIF; HARRISSON, 2005).

Sobre a mobilização pode ser citado o fato dos primeiros empresários que convenceram outros e assim conseguiram formar o grupo que pôs em prática os projetos relacionados a instituição. Também vale ressaltar que um dos primeiros projetos da Estação da Luz após ser formalizada foi a criação da Escola e para que ocorresse a ingresso de alunos foi necessário que colaboradores da Estação procurassem as crianças e suas famílias em suas casas para conseguir a quantidade de alunos suficientes para iniciar suas atividades, como relata a entrevistada E2 (2018): “Antes na escola, nós tínhamos que ia atrás de alunos de porta em porta, né, batendo nas portas e as pessoas não queriam”.

Em relação à participação, Bignetti (2011) afirma que todos os atores envolvidos devem ter uma participação ativa no processo de construção social, mesmo sendo os beneficiários. Na associação isso não acontece, visto que a maior parte da tomada de decisão acontece em reuniões gerenciais, sem a participação direta de todos os colaboradores e nem dos beneficiários, o que foi descrito pelos entrevistados, como exemplo, a entrevistada E5 (2018) explicou:

A gestão participativa, ela se dá com um pequeno grupo. É um grupo de quatro gestores... a gente também tem o nosso grupo de responsabilidade social, eu tenho um grupo de estagiários, ela [a coordenadora dos projetos] tem o grupo dela de estagiários, outros assistentes sociais... então a gente consegue, o que a gente decidiu com essa gestão, a gente passar para os demais funcionários, mas também captar deles.

A avaliação dos processos e resultados acontece de maneira informal,

cotidianamente e através de reuniões semanais, tanto entre os gestores, quanto entre os diferentes setores, conforme afirmou a entrevistada E5 (2018): “mas nós fazemos reuniões periódicas e a gente entende o que foi cobrado entre aspas e o que foi feito. Então é basicamente nesse sentido em todos os setores.” Porém, é de interesse dos gestores implantar algo realmente formalizado, de acordo com o entrevistado E3 (2018): “É uma das coisas que a gente tá vendo com as meninas do social e da psicologia, exatamente a implantação desses relatórios. Esses relatórios semestrais, trimestrais, anuais, entendeu? Não tem ainda assim...um sistema, algo concreto”.

Em relação a aprendizagem coletiva, a Estação da Luz proporciona um ambiente de aprendizagem para todos os atores diretamente envolvidos, o método Sathya Sai e seus ensinamentos permeiam todas as ações da instituição e todos acabam aprendendo com a convivência um com os outros. Até mesmo as crianças colaboram com o aprendizado dos adultos, como a entrevistada E4 (2018) afirmou: “Porque se não, eles [as crianças] são os primeiros a “tia...”, né. Eles são os primeiros a chamar a nossa atenção e dizer que não tá certo”. Porém, a aprendizagem coletiva como é caracterizada por Tardiff e Harrison (2005) não é observada na instituição.

A integração entre os atores acontece rotineiramente e de diferentes formas, como exemplo pode ser citada a relação com algumas empresas parceiras, como quando ocorrem apresentações do projeto de música (Tocando a Vida) nas confraternizações das organizações, além de muitos eventos serem abertos para a participação dos funcionários dessas empresas, como a aula de zumba que é uma atividade que ocorre na Estação e as aulas de músicas gratuitas que estão acontecendo dentro de uma organização parceira para o seu público interno.

Porém, uma integração muito importante é a com a família, pois, de acordo com o entrevistado E3 (2018): “o beneficiário não fica aqui na instituição sozinho. Não é só o pai chegar, deixar, levar e acabou-se não. Tem que ter a participação da família.”, então muitas palestras, atividades e encontros são voltados para eles e isso gera um sentimento de pertencimento que pode ser observado na fala da entrevistada E2 (2018): “A horta, eles [os familiares] que vem ajudar a fazer, entendeu? Eles [os familiares] vem perguntar... “tia, a senhora vai precisar de mim? Hoje eu não posso não, mas tal dia...”.

As negociações que ocorrem entre os atores envolvidos e as parcerias com todos os tipos de atores já foram citadas em tópicos passados.

Sobre o empoderamento relacionado, a entrevistada E4 (2018) citou: “eu posso te citar os cursos de qualificação profissional, né, que aí a gente oferece esse curso pra comunidade, né, a comunidade se capacita, nessas oportunidades a gente trabalha a autonomia, trabalha a autoestima, trabalha o empreendedorismo, né, o empoderamento”. Além disso, as crianças desenvolvem características que auxiliam nesse processo, como descrito pela entrevistada E4 (2018): “os meninos ficam extremamente críticos, né, eles têm perfil de liderança, né, eles são muito verdadeiros”.

A difusão do modelo de inovação social que caracteriza a Estação da Luz propriamente dito, não ocorre para ajudar a alcançar os seus objetivos. Apenas os filmes e o Teatro Transcendental auxiliam na disseminação dos ideais defendidos pelo projeto e a Associação é aberta para quem buscar entender e analisar os seus processos para buscar uma replicação ou adaptação para a sua realidade. Além disso, o modelo Sathya Sai é disseminado em diversas partes do mundo.

As principais restrições enfrentadas podem ser relacionadas à resistência dos

atores e às tensões provocadas pela novidade. O principal exemplo é caracterizado pela fala do entrevistado E1 (2018) sobre o início das atividades da Escola: “na implantação da escola, havia um certo preconceito por ela ser baseada no método Sathya Sai Educare, método indiano e tal. Então algumas pessoas da comunidade acabaram sem entender, né?”. Além disso, a entrevistada E4 (2018) afirmou que: “Nós temos famílias comprometidas que a gente percebe, assim, o engajamento e a vontade de beber dessa fonte pra falar a mesma língua. Mas não são todas. Então eu acredito que a maior dificuldade seja essa. E não só os responsáveis, mas como nós mesmos, né?”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa era explorar como podem ser identificadas as dimensões da inovação social, à luz do modelo de Tardif e Harrisson (2005), na Associação Estação da Luz. Tal objetivo foi alcançado, pois pode ser observado que o contexto macro e micro da época da sua constituição não foi diretamente responsável pelo seu surgimento; a dimensão Caráter Inovador pode ser pouco observada devido ao arranjo padrão, profissional e hierarquizado, além da pouca participação dos beneficiários na sua constituição; a sua escala é local, o tipo social, mesmo surgindo dentro de uma organização e sua finalidade é voltada para o bem comum conciliando interesses individuais e coletivos; os atores são diversos e todos possuem sua devida participação e importância; o principal modo de coordenação é a avaliação e a aprendizagem coletiva não pode ser totalmente observada. Além disso, outros aspectos importantes podem ser observados durante a análise dos dados.

Dessa forma, a Associação Estação da Luz possui características de uma inovação social, mas não pode ser descrita como tal de acordo com o modelo de Tardif e Harrisson (2005). Porém, vale ressaltar que esse fato não diminui a importância e o impacto positivo que as ações da Estação da Luz possuem sobre a comunidade do Eusébio e sobre os seus atores de forma geral, principalmente em relação às famílias e as profissionais que lá atuam. Apenas para uma questão metodológica ela não se encaixa especificadamente como uma inovação social, mas como uma instituição do terceiro setor que utiliza um método de ensino diferenciado e eficiente.

Como limitações da pesquisa estão a impossibilidade de entrevistar outros membros do grupo que fundou a instituição por não quererem se identificar ou por não terem mais ligação com a Estação. Além disso, uma maior imersão no cotidiano da Associação proporcionaria um maior entendimento sobre o desenvolvimento das atividades e conseqüentemente sobre a prática do método Sathya Sai.

Para estudos futuros sugere-se que seja feito um estudo mais aprofundado da Associação, entrevistando também ex beneficiários e atuais beneficiários para obter a perspectiva deles sobre os impactos da Estação da Luz.

A contribuição do presente trabalho consiste em colaborar com o entendimento sobre inovação social e os limites entre ela e outros conceitos, mostrando na prática a aplicação, ou não, das dimensões definidas por Tardif e Harrisson (2005). Além disso, demonstra como um empreendimento pode aparentar ser uma inovação social pelo tipo de impacto que causa, mas que o processo de constituição e administração são demasiadamente importantes quando trata-se dessa classificação.

REFERÊNCIAS

- BIGNETTI, L. P. **As inovações sociais**: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. *Ciências Sociais Unisinos*, v. 47, n. 1, p. 3-14, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.
- CASTILHOS, C.C. Inovação. In: CATTANI, A. D. (Org.). **Trabalho e tecnologia**: dicionário crítico. Pertropólis: Vozes, 1997, p. 132-35.
- CEARÁ PACÍFICO: Movimento pela vida (Governo do Estado do Ceará). **O cenário da violência e da criminalidade no Brasil e no Ceará**: análise comparativa, 2017. Disponível em: <http://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/CP_Livro2_O-Cena%CC%81rio-da-Viole%CC%82ncia-e-da-Criminalidade-no-Brasil-e-no-Ceara%CC%81.pdf>. Acessado em: 10 maio. 2018.
- COSTA, M. C. L.; DANTAS, E. W. C. **Vulnerabilidade socioambiental na região metropolitana de Fortaleza**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.
- CRISES. **Presentación**. Disponível em: < <http://crises.uqam.ca/le-centre/presentation.html>>. Acessado em: 06 maio. 2018.
- ESTAÇÃO DA LUZ. **Estatuto**, 2015.
- ESTAÇÃO DA LUZ. **Site Associação Estação da Luz**. Disponível em: <<http://www.estacaoluz.org.br/>>. Acesso em: 23 jan. 2018
- GIL, A. C. 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4.ed. – São Paulo: Atlas, 2002.
- GIRÃO, S. **Associação Estação da Luz**. Fortaleza, 2017. Disponível em: <<http://mapa.cultura.ce.gov.br/agente/9766/#tab=sobre>>. Acesso em: 23 jan. 2018.
- GOLÇALVES, H. C. B.; QUEIROZ, M. R.; DELGADO, P .G. G. 2017. **Violência urbana e saúde mental**: desafios de uma nova agenda? *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 29, n. 1, p. 17-23, jan.-abr. 2017. doi: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v29i1/1256>.
- MOULAERT, F. *et al.* Towards alternative model(s) of local innovation. **Urban Studies**, v.42, n. 11, p. 1969-1990, 2005.
- MOULAERT, F. et al. General Introduction: the return of social innovation as a scientific concept and a social practice. In: MOULAERT, Frank. et al. **The international handbook on social innovation**: collective action, social learning and transdisciplinary research. Northampton, MA: Edward Elgar Pub, 2013. p.01-06.
- RICHARDSON, R. J. 2012. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3. ed. - 14. reimpr. - São Paulo Atlas, 2012.
- SATHYA SAI. **Site Organização Sathya Sai do Brasil**. Disponível em: <https://www.sathyasai.org.br/>. Acessado em: 03 maio. 2018.
- SCALIOTTI, O. Associação Estação da Luz está entre as melhores ONGs do país. Fortaleza, 2017. **Tribuna do Ceará**. Disponível em: <<http://tribunadoceara.uol.com.br/blogs/investe-ce/2017/08/14/associacao-estacao-da-luz-esta-entre-as-melhores-ongs-do-pais/>>. Acesso em: 23 jan. 2018.
- SCHUMPETER, J. A. **O Fenômeno Fundamental do Desenvolvimento Econômico**. In: *A Teoria do Desenvolvimento Econômico*. São Paulo: Nova Cultural, 1988. p. 69-99.
- TARDIF, C; HARRISSON, D. Complémentarité, convergence e transversalité: La conceptualization de l'innovation sociale au CRISES. In: CRISES. Centre de Recherche Sur Les Innovation Sociales. **Cahiers du CRISES**. Québec, 2005. p. 1-81.
- VERGARA, R. 2002. **A origem da criminalidade**. *Revista Super Interessante*. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/ciencia/a-origem-da-criminalidade/>>. Acessado em: 26/03/2018.